

**MANGAVA-BRAVA: *Lafoensia pacari* A. St. - Hil. (LYTHRACEAE)
E A ETNOBOTÂNICA EM CUIABÁ, MT**

Patrick Rodrigues Fleury Cabral ¹

Maria Corette Pasa²

RESUMO - A planta medicinal é aquela que contém um ou mais princípios ativos, porém esses princípios podem provocar reações no organismo e algumas substâncias podem ser ou não tóxicas, dependendo da dosagem, forma de uso ou sua frequência a qual ela é utilizada. O presente estudo foi realizado no município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. O propósito central do trabalho de foi de conhecer e descrever etnobotanicamente a importância da mangava - brava: *Lafoensia pacari* S.t.-Hill. (LYTHRACEAE) enfatizando o uso da espécie pela comunidade cuiabana nas diferentes afecções orgânicas que acometem o ser humano e assim, registrar o saber local manifestado no cotidiano dos raizeiros locais. A presente metodologia se reveste de natureza etnobotânica, a qual é complexa e implica num trabalho de organização e interpretação de dados que se inicia na fase exploratória e acompanha toda a investigação.

Palavras-chave - Planta medicinal; Mangava-brava; Etnobotânica

**MANGAVA-BRAVA: *Lafoensia pacari* A. St. -Hil. (LYTHRACEAE)
AND THE ETNOBOTANY OF CUIABÁ, MT**

ABSTRACT - The medicinal plant is that that contains an or more active beginnings, however those beginnings can provoke reactions in the organism and some substances can be or no poisonous, depending on the dosage, it forms of use or his/her frequency which she is used. The present study was accomplished in the municipal district of Cuiabá, State of Mato Grosso. The central purpose of the work of it was of to know and to describe etnobotanicamente the importance of the mangava-brava (*Lafoensia pacari*) St.-Hill. (LYTHRACEAE) emphasizing the use of the species for the community cuiabana in the different organic afecções that attack the human being and like this, to register the local knowledge manifested in the daily of the local raizeiros. To present methodology it is covered of nature etnobotânica, which is complex and it implicates in an organization work and interpretation of data that he/she begins in the you do exploratory and it accompanies all the investigation.

Key words – Medicinal plant; Mangava-brava; Etnobothany

¹Especialista em Ciências Ambientais/UFMT

²Professora do Departamento de Ciências Biológicas/UFMT

INTRODUÇÃO

A Etnobotânica desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (Caballero, 1979). Segundo o autor os estudos etnobotânicos vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural das plantas em uma determinada comunidade humana.

É visível o papel que os povos tradicionais desempenham na exploração dos ambientes naturais, fornecendo informações sobre as diferentes formas de manejo executadas no seu cotidiano e usufruindo da exploração enquanto forma de sustentação destes povos. Assim, diante da marcha da urbanização e das possíveis influências da aculturação, é preciso resgatar o conhecimento que a população detém sobre o uso de recursos naturais.

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população rural de países em desenvolvimento tem ao seu alcance. As plantas usadas como remédios quase sempre têm uma posição predominante e significativa nos resultados das investigações etnobotânicas de uma região ou grupo étnico determinado (PASA, 2007).

Podemos encontrar nas plantas todos os alívios para afecções que se manifestam no cotidiano das pessoas em geral.

Cada povo, cada agrupamento humano traz consigo conhecimentos ancestrais sobre plantas medicinais e sua utilização pelo povo manifesta os saberes de cada cultura, como resultado das experiências de aprendizagem consciente e inconsciente (PANIZZA, 1997).

De acordo com Macedo e Carvalho (2002), as plantas medicinais têm sido utilizadas pelos povos durante milhares de anos acompanhando-os no tempo e no espaço, tendo seu valor não só nas comunidades tradicionais brasileiras, como também é objeto de estudo na produção de fármacos, para que o ser humano possa aliviar os seus males.

Esta mesma fonte registra que esse rico conhecimento de plantas medicinais tende a desaparecer na medida em que as comunidades começam sofrer influência externas, sendo, portanto, de grandes urgência e importância o seu registro.

Conforme Messegué (1976) a humanidade utiliza os vegetais para a proteção de sua saúde sendo que no início da civilização havia forte dependência do homem em relação à flora, pelo fato que as plantas eram usadas com maior frequência por serem saudáveis para o ser humano. Pott e Pott (1994) afirmam que os vegetais possuem princípios ativos identificados, testados e vendidos em farmácia. Segundo Klafer (2005), a planta medicinal é aquela que contém um ou mais princípios ativos, porém esses princípios podem provocar reações no organismo e algumas substâncias podem ser

ou não tóxicas, dependendo da dosagem, forma de uso (interno e externo) ou sua frequência a qual ela é utilizada.

De acordo com Balbach (1986), não foi em vão que Deus proveu a natureza de tão rica e variada flora medicinal, e colocou ao nosso alcance todos os recursos que podemos obter através dela e de forma simples adquirir – lá no meio ambiente.

Segundo Campos (1955) existem no Brasil três tipos de influências na formação na medicina popular:

a. Colonização portuguesa;

b. A influência indígena que usava a fitoterapia dentro de uma visão mística onde os pajés da tribo utilizavam as plantas entorpecentes para sonhar com o espírito que lhe revelaria a planta para curar enfermo;

c. A influência dos negros trazidos da África como escravos com uma medicina mágica caracterizada pela prática da expulsão de demônios.

Pires (1984) em seus trabalhos sobre recurso genéticos de plantas medicinais, além de mostrar a importância de estudo e conservação das mesmas, afirma ainda que “a história das plantas medicinais no Brasil mescla -se com a história da Botânica e com a sua própria história.”

Sobre o potencial medicinal da flora mato-grossense, estudos foram realizados, ressaltando a contribuição de Berg (1980), que apresentou as plantas medicinais nos municípios de Cuiabá, Chapada dos Guimarães e adjacências, além dos trabalhos de Pasa (2007); Miranda (2005), entre outros enfocando as plantas medicinais de Cuiabá e municípios vizinhos.

A família Lythraceae apresenta as seguintes características botânicas: são plantas que possuem folhas geralmente oposta. As flores com 4-6 pétalas, dando forma de um tubo, como se fossem estames introduzidos. (HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE NAVARRA, 2007).

Das espécies existentes no planeta foram descritas 1,4 milhões, sendo 250 mil de plantas (França, 1990) das quais, 292 famílias são de plantas superiores e pertencentes a região neotropical, sendo 40 gêneros, exclusivo (Prance, 1994). A família Lythraceae compreende 22 gêneros amplamente distribuídos nos trópicos e sub-trópicos embora alcancem as zonas moderadas; geralmente vivem em terras dos encharcados de costas fluvial (Joly, 1993), sendo o gênero *Lafoensia* restrito ao continente Sul Americano. Esta família está representada por uma média de 500 espécies (Barroso, 1984), dentre as quais destacam-se *Lafoensia pacari* A. St.- Hil. com distribuição no Brasil e no Paraguai (Correa, 1934; Lorenzi, 1992).

Este trabalho tem como objetivo conhecer e descrever etnobotanicamente a importância da *Lafoensia pacari* S.t. - Hill. (LYTHRACEAE) enfatizando o uso da espécie pela comunidade

cuiabana nas diferentes afecções orgânicas que acometem o ser humano e assim, registrar o saber local manifestado no cotidiano dos raizeiros locais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso cujas coordenadas geográficas são de 15^o 35' 36''S latitude e 56^o 06' 01''O longitude (GEOCITIES,2007) (Figura 1).

O município está situado às margens do rio Cuiabá e forma uma conurbação com o município de Várzea Grande. A população de Cuiabá é de quase 530 mil habitantes, enquanto que a população da conurbação ultrapassa os 750 mil habitantes. Fundada em 1719, ficou praticamente estagnada desde o fim das jazidas de ouro até o início do século XX. Desde então, apresentou um crescimento populacional acima da média nacional, atingindo seu auge nas décadas de 1970 e 1980, com o advento de propostas econômicas tentadoras pelo governo federal, proporcionando uma migração intensiva de outros estados. Nos últimos 15 anos, o crescimento diminuiu, acompanhando a queda que ocorreu na maior parte do país. Hoje, além das funções político-administrativas, é o pólo industrial, comercial e de serviços do estado. É conhecida como "cidade verde", por causa da grande arborização.(BRASIL TURISMO, 2007). Cuiabá faz limite com os municípios de Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande, Jangada e Acorizal. O município é cercado por três grandes ecossistemas: a floresta amazônica, o cerrado e o pantanal. Em se tratando dos seus limites geográficos, apresenta proximidade com a Chapada dos Guimarães e ainda é considerada a porta de entrada da floresta amazônica.

A vegetação predominante no município é o cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água. Cuiabá é abastecida pelo rio Cuiabá, afluente do Rio Paraguai e limite entre a capital e Várzea Grande. O município se encontra no divisor de águas das bacias Amazônica e Platina e é banhado também pelos rios Coxipó-Açu, Pari Mutuca, Claro, Coxipó, Aricá, Manso, São Lourenço, das Mortes, Cumbuca, Suspiro, Coluene, Jangada, Casca, Cachoeirinha e Aricazinho, além de córregos e ribeirões.

O município está situado na unidade geomorfológica classificada como Depressão Cuiabana, e tem clima predominantemente tropical, alternadamente seco e úmido. De modo geral, esse tipo de clima caracteriza-se por apresentar um período climático considerado como seco (quando a

massa de ar tropical continental fica estacionada na região), com altas temperaturas (chegando a mais de 40°C) e baixa umidade relativa do ar na maioria dos dias (abaixo de 30%). Às vezes, nesse período, acontecem alguns dias de inversão térmica, com a temperatura atingindo cerca de 10 a 15°C. Aliadas a essas características climáticas desse período encontram-se as queimadas nas matas, nos cerrados e do lixo doméstico, que lançam grande quantidade de material particulado no ar. O período climático considerado como chuvoso (quando a massa de ar equatorial continental predomina em todo o Estado), que vai de novembro a abril, é caracterizado por intensas chuvas e maior umidade relativa do ar, com temperatura média anual em torno de 28° C.⁽⁷⁾ Neste período, há o favorecimento do aumento de substâncias alergizantes nos domicílios devido ao maior crescimento de algumas espécies de ácaros e fungos (SALDANHA- SILVA & BOTELHO,2005).

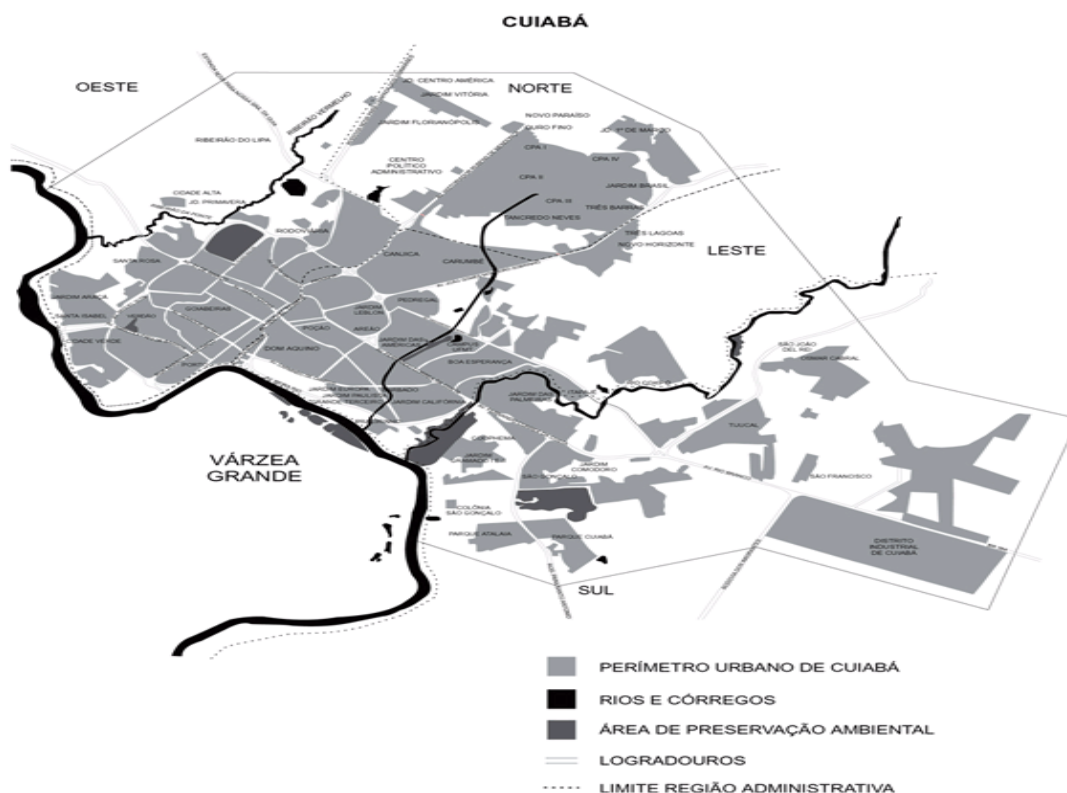


FIGURA 2. Localização geográfica do município de Cuiabá, MT. 2008. Fonte: WEBBUSCA(2008).

A pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva e baseia-se na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica e tipos diferentes de dados e propriedades do objeto de estudo. A entrevista não é simplesmente um trabalho de coleta de dados, mas sim uma interação na quais as informações dadas pelo sujeito podem ser profundamente afetadas pela natureza de suas relações com o entrevistador. (MINAYO, 1999).

A observação direta ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa etnobotânica, sendo usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, possibilitando um contato pessoal entre informante e pesquisador.

De acordo com Gewandsznajder (1998) as pesquisas qualitativas são características multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Tipicamente nas pesquisas qualitativas geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos. Isto se faz através de um processo continuado em se procurar identificar tendências, padrões, relações desvendando-lhes o significado.

A presente metodologia se reveste de natureza etnobotânica, a qual é complexa e implica num trabalho de organização e interpretação de dados que se inicia na fase exploratória e acompanha toda a investigação. À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que por sua vez leva a buscar novos dados complementar ou mais específicos, que a interpretação, num processo de uma “sintonia fina” que vai até a análise final.(GEWANDAZNAJDER, 1998).

A amostra consistiu na escolha aleatória de 15 raizeiros que trabalham em Cuiabá com a comercialização fitoterápica da planta, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas e a observação direta . O período das coletas foi de dezembro de 2007 a julho de 2008 e utilizou-se de ferramentas metodológicas como questões que abordam dados:

Aspectos socioeconômicos dos raizeiros:

Nome, idade, sexo, escolaridade, origem, estado civil, local de trabalho, nº de filhos e salário.

Aspectos etnobotânicos da planta

- 1.Quanto tempo trabalho no comércio de plantas medicinais?
- 2.Quem ensinou a reconhecer as plantas medicinais?
- 3.Conhece a mangava brava? E onde busca?
- 4.Para que tipo de doença é usada a planta?
- 5.Qual parte da planta é usada?
- 6.De que forma o fitoterápico é preparado
- 7.Como é a demanda da planta no comércio local?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distribuição geográfica e descrição botânica da planta

A mangava-brava (*Lafoensia pacari*) possui distribuição geográfica na América do Sul e América Central sendo endêmica no cerrado brasileiro. Nesse local, pode atingir de 3 a 30 m de altura ocorrendo, principalmente, em formações secundárias como capoeiras e capoeirões com dispersão ampla, porém, descontínua, nunca formando grandes populações. Por ser nativa no cerrado demonstra ser adaptada às condições físicas desse solo, no entanto, as condições ambientais em que se encontra refletem nas variações de altura ocasionando, dessa forma, um menor desenvolvimento dos espécimes de cerrado (GUARIM *et al*, PRANCE, 1994; TONELLO, 1997). As flores, expostas acima da copa de forma ereta ou ligeiramente inclinadas, possuem pétalas de cor branco-amarelada, numerosos estames com anteras razoavelmente grandes, exalam odor desagradável e possuem ântese crepuscular. Todos esses atributos florais sugerem que a polinização de *L. pacari* ocorra, principalmente, por morcegos (síndrome da quiropterofilia), mesmo havendo produção de néctar constante capaz de atrair outros animais e insetos polinizadores. Os frutos são cápsulas conspícuas com sementes aladas o que favorece a disseminação da espécie através do vento (FIGURA 3). Segundo Lorenzi (1992), a ocorrências mais frequentes em Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Os nomes populares mais usados nestas regiões: dedaleira (SP), pacari, pacari-do-mato, pacuri, louro da serra (SC), dedaleira-amarela, mangaba-braça (GO), Candeia-de-caju, copinho, dedal, mangabeira-brava, pau-de-bicho (MS). **Etimologia:** *Lafoensia* em homenagem ao Duque de Lafoens (Pott & Pott, 1994); *pacari* nome de origem indígena (Tupi) (Lourteig, 1969), significando “árvore de madeira preciosa” que enquadra essa espécie entre as mais importantes do cerrado mato-grossense para uso medicinal (TONELLO, 1997).



FIGURA 3. *Lafoensia pacari* A.St.- Hill. Em floração. Fonte: Patrick R. F. Cabral. 2008

Etnobotânica da espécie

A utilização de plantas medicinais é uma prática generalizada na medicina popular. É o resultado de acúmulo secular de conhecimento empírico sobre a ação dos vegetais, por diversos grupos étnicos (SIMÕES & MENTZ 1995).

De acordo com Pasa *et al* (2009) o conhecimento das plantas por uma comunidade faz parte da sua cultura e é transmitido de geração em geração, por isso encontra-se relacionado com sua história de vida. Existe, portanto um grande tesouro de saber local por investigar e documentar antes que se perca para sempre.

A Etnobotânica desponta como campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e uso tradicionais dos elementos da flora (Caballero,1979).

Um enfoque conservacionista desta ciência define que a preservação da riqueza do conhecimento do homem sobre o potencial do reino vegetal é quase virgem; conhecimento acumulado durante milênios, que hoje em dia possuem, principalmente, as sociedades primitivas conhecidas, por conservação etnobotânica (Schults,1989). Já em sentido prático, a etnobotânica estuda o aproveitamento dos recursos naturais por parte das populações locais, tanto nativas(indígenas) como aquelas que residem em uma determinada região por longo tempo .Assim através da interação entre ser humano e as plantas que o circundam ,as relações podem ter diferentes características ,tendo em vista como uma planta é utilizada,ou seja com diversas finalidades,tais como medicinais ,alimentares,para obtenção de fibras têxteis para o abrigo,ferramentas,utensílios etc.(Lagos-Witte,1998)

Foram entrevistados 15 raizeiros aleatoriamente nas feiras na cidade de Cuiabá-MT. Dos entrevistados 53,3% representaram o sexo masculino e 46,6% o sexo feminino (Tabela 1).

TABELA 1. Dados com sexo e número de informantes. Cuiabá, MT. 2007.

Sexo dos informantes	Número de informantes
Masculino	8
Feminino	7
Total	15

A Tabela 2 mostra a faixa etária dos informantes que foi entre 19 a 70 anos de idade, de modo que a maioria apresentou uma idade média de 50 anos, fato que mostrou que as pessoas se interessam por esse tipo de trabalho muito cedo, que chega ter uma renda razoável, conforme relato de um informante:

*[...]''Por mês,dá para tirar uns 4 salários mínimos traquilo em média, mediante as vendas dos fitoterápicos,tem vezes que é mais,tem vezes é menos.''*Sr.M.C 53 anos
 ..Sra. J.C 45 anos.

TABELA 2. Idade dos informantes. Cuiabá, MT. 2007.

Intervalo de classe da idade	Número de informantes
19 a 25 anos	1
26 a 50 anos	9
51 a 60 anos	4
61 a 70 anos	1

Os informantes possuem um bom conhecimento empírico e até muitas vezes científico quanto ao uso das plantas para tratamentos de saúde em geral, salvo os dois raizeiros que já são graduados, e fazem isso para aumentar um pouco mais a renda mensal familiar.

Guarim Neto (1984) publicou trabalhos preliminares acerca de plantas medicinais utilizadas na medicina popular cuiabana com maiores enfoques para aquelas cultivadas nos quintais das antigas moradias. E, considerando as populações humanas, a flora medicinal e o ambiente do cerrado Guarim Neto (2001) contribui com aspectos diversificados, evidenciando as potencialidades dos recursos vegetais no Mato Grosso envolvendo a biodiversidade, onde os

estudos realizados em várias regiões mostram que as etnocategorias (categorias de uso popular estabelecidas pelos seres humanos) uma vez transpostas para o meio técnico-científico são traduzidas, e determinam fatores significativos em pesquisas nas mais diferentes áreas do conhecimento humano destacando-se o estudo integrado de plantas com finalidades medicinais, como é o caso da mangava-brava.

A escolaridade dos raizeiros mostrou que 13,33% possuem o curso de terceiro grau completo, 53,33% possuem o primeiro grau completo e 33,33% sem escolaridade. A variação no nível de escolaridade foi justificada por vários fatores: falta de oportunidade de estudar, necessidade de interrupção nos estudos para trabalhar e ajudar nas despesas da família e, também, oportunidade de mercado de trabalho para quem possui curso superior (Tabela 3).

TABELA 3. Dados sobre o nível de escolaridade dos informantes. Cuiabá, MT. 2007.

Escolaridade dos informantes	Número de informantes
3 ^o grau completo	2
1 ^o grau completo	8
Sem escolarização	5
Total	15

Ao se avaliar o potencial do etnoconhecimento dos informantes locais (Tabela 4) sobre o uso da referida planta como medicinal, vários dados são extraídos da prática cotidiana quando se dá a comercialização da mesma junto à população cuiabana e também de outras regiões. Os informantes relatam que a maioria dos compradores vive em Cuiabá, porém muitos outros que passam pela cidade buscam a planta como recurso fitoterápico. Também enfatizam sobre a crença que possuem no poder de cura das plantas, em específico a mangava-brava, que no ranque da comercialização das plantas no local ficou em segundo lugar e apresentando uma multiplicidade de usos no tratamento de enfermidades.

TABELA 4 – Descrição dos aspectos etnobotânicos com raizeiros. Cuiabá, MT. 2007.

TEMPO TRABALHA RAIZEIRO(anos)	COM QUEM APRENDEU?	CONHECE A PLANTA E ONDE É ADQUIRIDA?	INDICAÇÃO DA DOENÇA	PARTE USADA DA PLANTA	FORMA DE PREPARO	DEMANDA DA PLANTA NO COMÉRCIO LOCAL
15 (1 inf.)	Pais	Sim-Chapada dos Guimarães	câncer, gastrite, úlcera e para emagrecimento.	casca	decocção	2ªerva mais procurada
15 (1 inf.)	Pais	Sim-Chapada dos Guimarães	câncer, úlcera e emagrecimento.	casca	decocção	2ªerva mais procurada
12 (1 inf.)	Pais	Sim - Cuiabá e Guia	gastrite, úlcera, estômago e antiinflamatório	casca	deixar de molho	2ªerva mais procurada
15 (1 inf.)	Pais	Sim-Chapada dos Guimarães	câncer, gastrite, úlcera e emagrecimento.	casca	decocção	2ªerva mais procurada
25 (1 inf.)	pais/avós	Sim-Chapada dos Guimarães	fígado, gastrite, úlcera e cicatrizante.	casca, folha e raiz	decocção	2ªerva mais procurada
30 (1 inf.)	Pais	Sim-Chapada e Guia	gastrite e úlcera	casca	deixar de molho	2ªerva mais procurada
15 (1 inf.)	pais/avós	Sim-Chapada e Guia	câncer, úlcera e emagrecimento	casca, raiz	deixar de molho	2ªerva mais procurada
15 (1 inf.)	pais	Sim-Chapada dos Guimarães	gastrite e úlcera	casca, raiz	deixar de molho de um dia para o outro	2ªerva mais procurada
18 (2 inf.)	pais /avós	Sim-Chapada e Guia	gastrite, câncer e úlcera	casca, folha e raiz	deixar de molho	2ªerva mais procurada
25 (1 inf.)	Pais	Sim-Chapada e Guia	gastrite, câncer e úlcera.	casca	deixar de molho e curtir	2ªerva mais procurada
30 (1 inf.)	Mãe	Sim-Chapada e Guia	gastrite e úlcera	casca	deixar de molho	2ªerva mais procurada
10 (1 inf.)	pai/tio/avó	Sim-Chapada e Guia	gastrite e úlcera	casca	deixar de molho e descansar	2ªerva mais procurada
10 (1 inf.)	Pais	Sim-Chapada e Guia	gastrite e úlcera	casca	deixar de molho	2ªerva mais procurada
20 (1 inf.)	pai/tio/avó	Sim-Chapada dos Guimarães	gastrite e úlcera	casca	deixar de molho	2ªerva mais procurada

Os dados etnobotânicos dos raizeiros em Cuiabá, MT revelam (TABELA 4) que o maior tempo de comercialização da planta expressou 13,33% (30 anos e 25 anos) para cada um e os menores tempos foi de 6,66% (20 e 12 anos) cada um. Porém, a maioria dos informantes comercializa a mangava-brava há 15 anos. Tempo suficiente para deter um grande conhecimento da planta, das indicações de uso, idade dos compradores e a procura da mesma como fitoterápico.

A transmissão do etnoconhecimento quanto ao uso e comercialização da mangava brava pelos informantes locais apresentou um consenso de 100% representado pelos pais (pai e/ou mãe) ou familiares como avós ou tios. Este resultado fortalece afirmações etnobotânicas de outros trabalhos com abordagens de plantas etnocategorizadas como medicinais, a exemplo de Guarim Neto(1996); Macedo(2002); Miranda(2005); Pasa(2007); Xavier(2007) onde ressaltam que a transmissão dos conhecimentos ocorre de gerações mais velhas para gerações mais jovens fortalecendo o conhecimento cultural e o manejo da biodiversidade mato-grossense.

Embora a mangava-brava seja comercializada em Cuiabá a mesma é adquirida de outros lugares como de Chapada dos Guimarães sendo o maior fornecedor da matéria prima (93,33%), seguido da Guia (53,33%) e em Cuiabá (6,66%). Neste sentido podemos entender que a propagação do uso desta planta é regional e que ocorre uma recomendação intermunicipal entre os usuários da mangava-brava.

Quanto às indicações do uso da planta para os males orgânicos que acometem o ser humano a mesma apresentou 8 afecções orgânicas. O uso para o tratamento de úlcera apresentou um consenso informante de 100% , seguido de gastrite (86,66%), o câncer com 46,66%, para emagrecimento com 26,66% e as menos representativas como cicatrizante, antiinflamatória, fígado e estômago com 6,66% cada. (FIGURA 4).

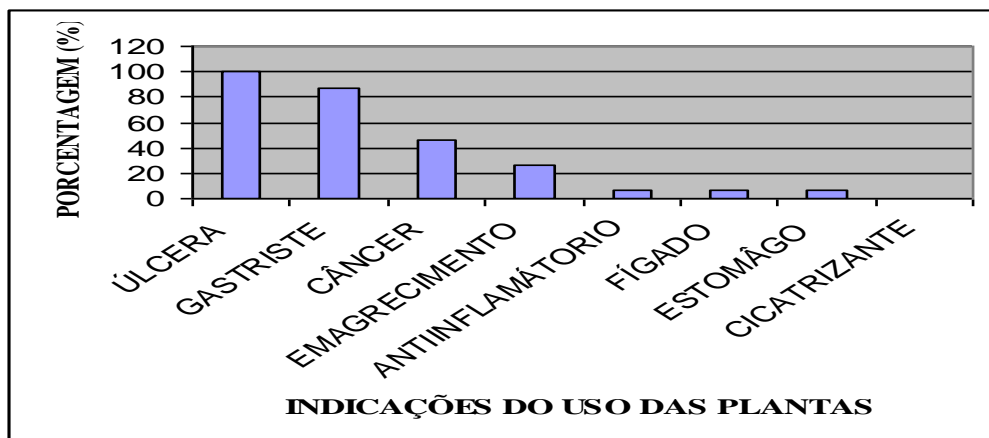


FIGURA 4 – Indicações do uso da mangava-brava.Cuiabá ,MT.2007.

As partes da planta usadas como remédio para tratar dos males do organismo destacou o uso da casca em 100%, representando um consenso entre os raizeiros de Cuiabá, seguido da raiz com 20% e a folha com 13,33%. Os relatos dos informantes reforçam dados científicos sobre o uso da planta em estudos farmacológicos que destaca uma maior propriedade de princípio ativo na casca (Rogério, 2007). (FIGURA 5).

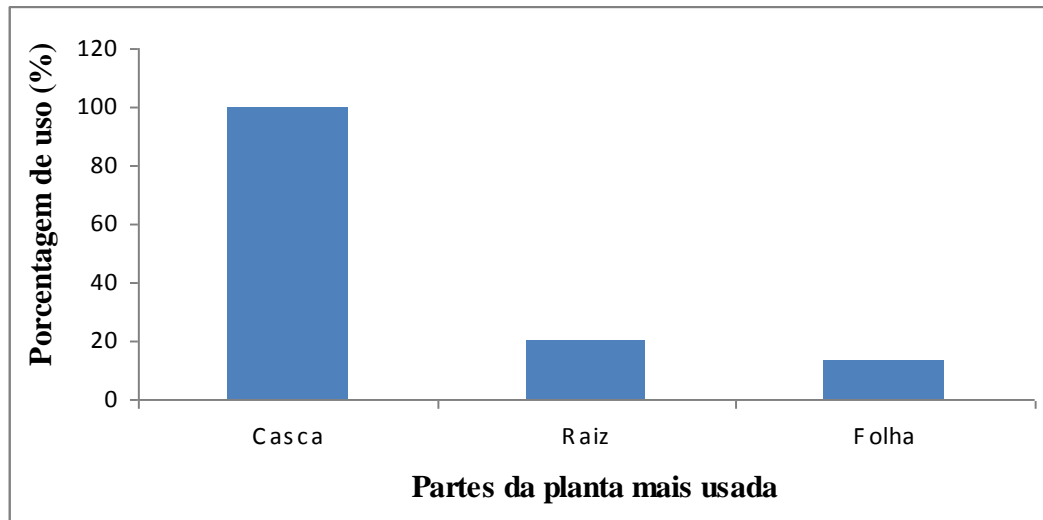


FIGURA 5. Partes da planta usada na medicina popular. Cuiabá. MT. 2007

Ao se referirem a forma de preparo das partes da planta houve duas indicações, sendo o deixar de molho, que significa em descanso de um dia para o outro obtendo 73,33% , seguido de decocção com 26,66%. Conforme o relato da informante o significado de decocção é:

[...] É feita por decocção que consiste em colocar a casca em água fria, a duração varia de acordo com a qualidade das ervas colocadas, varia de 1 a 15 minutos. Sra.L. 26 anos.

A mangava brava assumiu o segundo lugar no ranque de comercialização dos raizeiros na cidade de Cuiabá de modo que todos os informaram a mesma posição de venda da planta.

[...] A mangava – brava só perde para o barbatimão nas vendas. Sr.A.F. A. 66 anos

Como já foi acima mencionado que entre as doenças em que a planta é indicada a úlcera ficou em primeiro lugar. Este fato nos leva a pensar que dois problemas estão provocando o aparecimento desta doença na população em geral: o stress de cidade grande e a qualidade de vida dispensada à alimentação. Os dois fatores são possíveis desencadeantes de doenças como úlceras e/ou gastrites, pois o que difere uma da outra é o estágio da irritação da mucosa gástrica.

Segundo a OMS (2000) fatores emocionais aliados à fatores genéticos predispõe ao aparecimento, inicialmente, da gastrite a qual é definida como uma irritação da mucosa gástrica ocasionada pela alteração do ph do suco gástrico. Caso a mesma não seja tratada ocorre uma forte tendência à evoluir para uma úlcera que apresenta um maior comprometimento anatômico e fisiológico do estômago e acometendo a mucosa com feridas, ou seja apresentando soluções de continuidade em graus diferenciados e assim, comprometendo seriamente a saúde do ser humano.

A influência do uso medicinal

Vários levantamentos etnobotânicos registram o uso medicinal de sua casca nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (comunidades de Santo Antônio do Leverger, Alto Coité/Poxoréu, Baús/ Acorizal, Santo Antônio do Livramento, Rio Branco e entre os raizeiros de Campo Grande e Cuiabá).

Nessas regiões é empiricamente conhecida como mangava-brava, candeia de caju, copinho, dedal, didal, dedaleira, pacuri, dedaleira-amarela, louro-da-serra, mangabeira-brava, pacari, pacari-do-mato e pau-de-bicho sendo que, nos estados acima citados prevalecem os nomes mangava-brava e dedaleira, respectivamente (TONELLO, 1997; DE LA CRUZ, 1997). O último autor registra o emprego medicinal dessa droga vegetal no oeste do Paraguai, onde é conhecida como “morosyvó” e empregada oralmente (decocto) no tratamento de câncer, em geral.

O uso medicinal é amplo com destaque sobre o macerado aquoso para o tratamento da úlcera gástrica e gastrite. Sua utilidade também é registrada para ferimentos, inflamação do útero, transtornos da vesícula biliar, emagrecimento e urticária Nas indicações de uso oral sugere-se a maceração em água ou vinho, com consumo periódico enquanto persistir o quadro patológico Esses autores ainda informam sobre a toxicidade do decocto, provocando náuseas e vômitos (GUARIM, 1996; DE LA CRUZ, 1997; TONELLO, 1997; PASA *et al*, 2005).

A influência da lua na coleta da mangava-brava é relatada por um informante, na qual destaca quanto à qualidade e a validade da planta para comercialização (FIGURAS 6,7,8,9).

[...] Para a mangava brava, ser boa é precisa extrair entre a lua cheia para a minguante, para não carunchar, ele tem um dia no sol, e o resto na sombra, para não tira o aroma, assim te validade de 2 anos, secando nessa receita ,se não ,só dura 90 dias “carunchar” Sr.A.F.A.,66 anos.

[...] É feita por decocção que consiste em colocar a casca em água fria, a duração varia de acordo com a qualidade das ervas colocadas, varia de 1 a 15 minutos. Sra.L. 26 anos.

E para os tipos de doenças:

[...] Fígado, gastrite, ulcera, “LAVA FERIDA” cicatrizantes Sr.A.F.A. 66 anos.

Parte da planta usada: *[...] Casca, Folha, Raiz “Medicina Completa ” S. R. M. 56 anos*

Para Corrêa (1978) as fontes históricas podem ser analisadas segundo vários aspectos e a partir de cada um, classificados segundo suas características. Assim o autor ressalta que a história oral é transmissão, de fatos de geração em geração que, por suas características, que não são transmitidos intencionalmente para a própria observação e sim, objetivam apenas o seu conhecimento imediato.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo concluiu que a *Lafoensia pacari*, conhecida popularmente como mangava-brava, trouxe alívio para 74% dos entrevistados com problemas gástricos, como azia, refluxo gastroesofágico, vômito e má digestão. Em 42% das pessoas, os desconfortos desapareceram completamente (PANIZZA, 1997).



FIGURA 6: Sr.A.F.A. 66 anos Fonte: Patrick Rodrigues Fleury Cabral. 2007.



FIGURA 7: Sra.M.J. R. 42 anos Fonte: Patrick Rodrigues Fleury Cabral. 2007.



FIGURA 8: Sra.M.J. R. Raizeira de Cuiabá. Fonte: Patrick R. F.Cabral. 2007.



FIGURA 9: *Lafoensia pacari* A. St. - Hil. (LYTHRACEAE). Fonte: Autores

Toxicidade.

Lagos-Witte (2004), em trabalho recente buscou verificar o grau de toxicidade aguda e subcrônica das preparações medicinais caseiras (decocto e macerado aquosos) realizadas com a entrecasca de *Lafoensia pacari*. De acordo com Lagos –Witte (1998) a DL50 avaliada em ratos Wistar não foi alcançada na dose máxima de 5000 mg/kg sugerindo que tanto o macerado quanto o decocto não são capazes de causar danos ao usuário se soluções concentradas forem ingeridas em dose única. Quanto à toxicidade subcrônica dos extratos em diferentes concentrações, o autor afirma ter evidenciado algumas alterações bioquímicas decorrentes, provavelmente, de lesão hepática. Entretanto, também declara ser necessário reproduzir o experimento para obter resultados conclusivos.

Associações medicamentosas

Estudos farmacológicos realizados por Rogério (2007) demonstraram que a *Lafoensia pacari* é usada na medicina popular para tratar úlceras gástricas e inflamações. Em estudos anteriores, o autor demonstra a atividade antiinflamatória do extrato etanólico de *L. pacari* na infecção com *Toxocara canis* (um modelo de inflamação eosinofílica sistêmica). O ensaio biomonitorado do extrato etanólico de *L. pacari* no modelo da inflamação eosinofílica aguda, induzida pela injeção intraperitoneal da fração F1 (b-glucana presente nas células das paredes do *Histoplasma capsulatum*), conduziu-nos a identificar o ácido elágico como composto ativo que reduz o recrutamento de leucócitos (neutrófilos e eosinófilos) para a cavidade peritoneal. Além de reduzir o recrutamento celular, o ácido elágico e o extrato de *L. pacari* demonstraram significantes atividades anti-edematogênica e analgésica. Embora o extrato de *L. pacari* tenha demonstrado atividade antipirética, o ácido elágico não apresentou esta atividade, sugerindo que a casca da planta contém outros compostos com atividades antipiréticas. A asma é um processo

inflamatório caracterizado por eosinofilia e hiperreatividade da aérea (HRA). Células T auxiliares (Th), especificamente do fenótipo Th2, participam na patogênese por liberar citocinas que induzem infiltração de eosinófilos e outras células inflamatórias para o pulmão, assim como a HRA. Determinou-se também a atividade antiinflamatória do extrato de *L. pacari* (200 mg/kg) e ácido elágico (0,1, 1 e 10 mg/kg) na atenuação da inflamação aérea na asma murina. O extrato de *L. pacari* e ácido elágico (1 e 10 mg/kg) reduziram a recrutamento de neutrófilos e eosinófilos e a concentração de uma ou mais citocinas Th2 (IL-4, IL-5 and IL-13) no lavado broncoalveolar, mas não inibiram a síntese de cisteinil-leucotrienos (analisado somente no tratamento terapêutico do dia 18 ao 22) no homogeneizado do pulmão. Além disto, *L. pacari* (200 mg/kg) e ácido elágico (10 mg/kg) falharam em prevenir a HRA induzida pela ovalbumina no tratamento terapêutico de 18 a 22 dias. Resultados demonstram um potente efeito terapêutico de *L. pacari* e ácido elágico estabelecendo novas perspectivas para o desenvolvimento de drogas para tratar dor, edema e inflamação, principalmente inflamações eosinofílicas como na asma.

Conforme De La Cruz (1997), os raizeiros de Cuiabá também indicam associações medicamentosas de *Lafoensia pacari* com sucupira, jequitibá, barbatimão, salssaparrilha, espinheira-santa, purga-de-lagarto e malva para tratar diferentes doenças do ser humano.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que os raizeiros de Cuiabá possuem um vasto conhecimento das plantas da região e das propriedades de cura dessas plantas, principalmente no ecossistema cerrado. Embora a transmissão dos conhecimentos etnobotânicos locais se encontrem ameaçados por causa da migração da população jovem das áreas rurais para a cidade objetiva-se não somente o conhecimento, mas principalmente a divulgação dessas informações. Esta representa uma forma de resgatar e garantir a perpetuação desses conhecimentos que traduzem e demonstram a longa trajetória que percorreram para se manterem até os dias de hoje. Assim, o etnoconhecimento deveria ser repassado a novas gerações para que se perpetue nas gerações futuras e ao mesmo tempo evitar a erosão do patrimônio cultural das pessoas detentoras do saber local.

Sugere-se outros estudos na área como forma de aprofundar e preservar os conhecimentos adquiridos pelos raizeiros ao longo de suas vidas. Esses conhecimentos adquiridos na natureza, na literatura etnobotânica, revelam um grau substancial de sobreposições entre o uso das plantas locais e as propriedades de cura atribuídas às espécies empiricamente eficazes na saúde e no bem estar do ser humano. Acredita-se que novos trabalhos proporcionarão novas informações fitoterapêuticas a respeito da mangava-brava, as

quais contribuirão sobremaneira na descoberta de novos fármacos para o tratamento das doenças que acometem o ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALBACH, A. **As Plantas Curam** 1ª ed. Casa Publicadora, 1986.
- BARROSO, G.M. **Sistemática das Angiosperma do Brasil**: Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1984.
- BERG, M.E.C. **Contribuição à Flora Medicinal do Estado de Mato Grosso**. VI Simpósio de Plantas Mediciniais. Suplemento Ciências e Tecnologia-1980.
- CAMPOS S, E. **Medicina Popular, superstições e mezinhas**. Rio de Janeiro. 1955.
- CABALLERO, J. **In: Barreira A. (Ed.). La Etnobotânica: três pontos de vista y una perspectiva**. INIREB, Xalapa. 1979, p.27-30.
- CORRÊA, C.H.P. **História Oral: teoria e técnicas**. Florianópolis, UFSC. 1978
- CORRÊA, M.P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional – 1934.
- DE LA CRUZ, M.G.F. **Plantas Mediciniais utilizadas por raizeiros: uma abordagem etnobotânica no contexto da saúde e da doença**. Cuiabá Mato Grosso. Dissertação de mestrado programa de pós-graduação em Saúde e Ambiente. Instituto de Saúde Coletiva: UFMT: 1997.
- FRANÇA, S, J, M. **Toda a vida do mundo**. Superinteressante. 1990.
- GEWANDSZNAJDER, A.M. **O MÉTODO NAS CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS: PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA**. São Paulo: ed. Pioneira, 1998.
- GUARIM-NETO, G. **Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso**. Brasília: ABEAS, 1996.
- JOLY, A.B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1993.
- LAGOS-WITTE, S. Raices. **La investigacion etnobotânica y su integracion a progamas de desarrollo em salud**. CETAAR, Buenos Aires, Argentina: CETAAR: Jul.1998.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**, Nova Odessa: Plantarum. 1992
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativa**. Nova Odessa: Plantarum. 1992.
- MACEDO, M; CARVALHO; J.M. **Plantas Mediciniais e Ornamentais da área de aproveitamento múltiplo do Manso**. Cuiabá: ed.UFMT. 2002.
- MESSEGUÉ, M. Antecedente. In: Pros, J.S. (ed) **Curater com las plantas medicinales**: pontuário de medicina vegetal. Barcelona: Editorial Sintes, 1976.
- MIRANDA, E. J. **Plantas do Pantanal utilizada na medicina popular: Santo Antônio de Leverger, Barão de Melgaço e Poconé-MT**. Monografia do Curso de Especialização “Biologia dos Ambientes Inundáveis”. Pantanal Mato Grossense. 2005.
- MINAYO, M. C. S. **O DESAFIO DO CONHECIMENTO: PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE**. São Paulo de Janeiro 6ª edição: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE**. 10⁰ revisão, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Vol. 1. 1191p. 2000.

- PANIZZA, S. **Plantas que curam: cheiro de mato**. São Paulo: Ibrasa, 1997.
- PASA, M. C.; SOARES, J. J. & GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica** **19** (2): 195 – 207. 2005.
- PASA, M. C. & GUARIM-NETO, G. Plantas medicinais no Vale do Aricá, município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade** **1**(4): 10 -27. 2005.
- PASA, M. C. & GUARIM-NETO, G.. Garrafadas medicinais de plantas de Mato Grosso (I): *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellf. e *A. glaucum* Mart. Ex DC. **Biodiversidade** **1**(4):.28 – 38. 2005.
- PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bamba-Cuiabá-MT**: Entrelinhas: EdUFMT, 2007.
- PASA, M. C. & GUARIM-NETO, G. Estudo Etnobotânico em uma área de cerrado no município de Acorizal, Mato Grosso. Edufimt. **FLOVET** **1**(1): p. 5-14. 2009.
- PIRES, M.J.P. Aspectos **Históricos dos Recursos Genéticos de plantas medicinais**. 1984.
- POTT, A, Pott, Vali J: **Plantas do PANTANAL**; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do PANTANAL. Corumbá, MS: Embrapa – SP 1994.
- PRANCE, G.T. **A comparison of the efficacy of higger taxa and species numbers in the assessment of biodiversity in the neotropics**.Philos. Trans.R.Soc.London.B.1994.
- ROGERIO, A. DE P. Aspectos sobre Produtos Naturais na Descoberta de Novos Agentes Antitumorais e Antimutagênicos. **FITOS** **3**(1) p. 39 – 59. 2007
- SALDANHA, C. T; SILVA DA, A M. C; BOTELHO, C. **Variações climáticas e uso de serviços de saúde em crianças asmáticas menores de cinco anos de idade: um estudo ecológico**. In: J. bras. pneumol. vol.31 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2005. : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132005000600006&script=sci_arttext
- SIMÕES, C. M. O; MENTZ, L. A; SCHENKEL, E. P; IRGANE, B. e; STEHMANN, J. R. **Plantas da Medicina Popular**. Rio Grande do Sul 3ª edição Porto Alegre: ed. UFRG 1989.
- SCHULTES, R.E.**El floklore botânico y la conservacion de los recursos naturales**.Fundacion Peruana para la Conservacion de la Natureza.Documentos de Conservacion,n.4.Lima,Peru.1989.
- TONELLO, V.M. **Estrutura de Populações de Lafoensia Pacari St. Hil. e Dados Etnobotânicos e Fenológicos em Nossa Senhora do Livramento-MT** . Dissertação de mestrado programa de pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Instituto de Biologia: UFMT: 1997.